

A QUESTÃO INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS DA UFMS/CPAQ

Alice Maria Derbocio¹
derbocio@yahoo.com.br

Edijane Fragoso²

edifra@yahoo.com.br

Eliezer Cece Gregório³

eliezergrego@yahoo.com.br

Jonathan dos Santos Oliveira⁴

Jonathan23bio@gmail.com

Paulo Henrique Guedes da Silva⁵
paulinhoguedes_89@yahoo.com.br

Projeto Rede de Saberes UFMS/CPAQ

RESUMO: O acesso à universidade pública tem sido difícil e disputado entre os alunos oriundos de escolas públicas, provenientes de comunidades populares. O desinteresse e a falta de direcionamento por parte das escolas públicas, resultam na falta de informação para esses indivíduos. Com a população indígena a situação não é diferente, mas o governo tem dado suporte a essa situação viabilizando o acesso desses indivíduos com ajuda de custo, moradia, alimentação, transporte, cotas universitárias. Este é um conjunto de ações insuficientes para a permanência e conclusão do ensino superior. Este trabalho tem por objetivo avaliar o perfil e em que situação o acadêmico oriundo de comunidade indígena está introduzido dentro da UFMS/CPAQ, bem como averiguar como ele está procedendo e se relacionando com as demais pessoas, além de detectar quais são as suas dificuldades enquanto universitário, a partir de um levantamento sócio, econômico e cultural. Foi realizada uma pesquisa com os 27 indígenas que fazem parte do corpo discente desta Unidade de Ensino. A aplicação e recolhimento do questionário aconteceram entre os dias 16 e 17 de Abril de 2008, nas Unidades I e II do Campus. O questionário continha dezoito questões fechadas e uma questão aberta. O seu conteúdo tratava-se da: identificação, antecedentes escolares, dificuldades de relacionamento, curso, questão financeira entre outros. Com relação ao questionário foram obtidos os seguintes resultados: 71% afirmam ter dificuldades financeiras, o que dificulta a sua permanência na universidade; 7% dos acadêmicos indígenas afirmam ter sofrido discriminação, fato este que denuncia a triste realidade do preconceito na universidade; 89% dos entrevistados qualificaram o relacionamento com o corpo docente e discente de bom ou ótimo e apenas 7% de regular, isso identifica mais preparo e disposição à troca de conhecimentos na universidade. Estes dados, portanto indicam que a questão financeira é um dos principais problemas enfrentados pelos acadêmicos indígenas, pois com baixo nível de renda o acadêmico não terá outra opção senão a desistência do curso.

Palavras-chave: Indígenas, Acadêmicos, Inclusão.

¹ Docente no curso de Ciências Biológicas e Coordenadora do Projeto Conexões de Saberes do Campus de Aquidauana.

² ³ ⁴ ⁵ Acadêmicos bolsistas do Projeto Conexões de Saberes do Campus de Aquidauana.

Objetivos:

- Avaliar a situação dos acadêmicos oriundos de comunidades indígenas dentro da UFMS;
- Avaliar como é o relacionamento dos acadêmicos indígenas com os demais integrantes do corpo universitário da UFMS;
- Detectar quais são as principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos indígenas no espaço universitário;

Metodologia:

- Reconhecimento dos acadêmicos indígenas: cadastro pré-existente (Rede de Saberes);
- Elaboração do questionário: 18 (dezoito) questões fechadas e uma aberta;
- Conteúdo do questionário: dados de identificação e questões relacionadas a antecedentes escolares, dificuldades de relacionamento, dificuldades no curso, discriminação entre outros;
- Aplicação e recolhimento do questionário: 14/04/2008 e 17/04/2008;

Conclusões:

- Os acadêmicos indígenas tem a renda de até um salário mínimo o que dificulta a sua permanência na UFMS/CPAQ já que os gastos com material didático, moradia e alimentação não são poucos;
- As altas taxas de desistência também podem ser em função das dificuldades de se manter na cidade já que a maioria dos acadêmicos mora com a família nas aldeias;
- Uma pequena minoria dos acadêmicos indígenas afirma ter sofrido discriminação, fato que apesar de denunciar a triste realidade do preconceito nas Universidades mostra que os acadêmicos têm consciência da necessidade de mudar esta realidade;
- Um outro ponto também importante é que 89% dos acadêmicos qualificaram o relacionamento com o corpo universitário de bom ou ótimo e apenas 7% de regular. Isso pode significar que professores, alunos e funcionários estejam mais preparados para receber os acadêmicos indígena e principalmente dispostos à troca de conhecimentos na Universidade;
- A questão financeira é, portanto, a maior dificuldade enfrentada pelos acadêmicos indígenas na UFMS/CPAQ. Com os baixos níveis de renda e sem nenhum auxílio

financeiro na Universidade esses acadêmicos não tem outra opção senão a desistência do curso.